



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IVISON LUIZ DA SILVA ALVES

**HERANÇA CULTURAL NORDESTINA: O FOLGUEDO DO CAVALO
MARINHO COMO UMA POSSIBILIDADE PARA APLICAÇÃO DA LEI Nº
10.639/03 NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Recife, 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Iverson Luiz da Silva Alves

**HERANÇA CULTURAL NORDESTINA: O FOLGUEDO DO CAVALO
MARINHO COMO UMA POSSIBILIDADE PARA APLICAÇÃO DA LEI Nº
10.639/03 NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso na área de educação, apresentada ao Departamento de Educação Física na Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rebeca Oliveira Duarte.

Recife, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A474hh Alves, Ivison Luiz da Silva
Herança cultural nordestina: o Folgado do cavalo marinho como uma possibilidade para a aplicação da lei 10.639/03 na educação física / Ivison Luiz da Silva Alves. - 2022.
40 f. : il.
- Orientadora: Rebeca Oliveira Duarte.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.
1. Cavalo-Marinho. 2. Educação Física. 3. Cultura afro-indígena. 4. Lei 10.639/03. I. Duarte, Rebeca Oliveira, orient.
II. Título

CDD 613.7

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**HERANÇA CULTURAL NORDESTINA: O FOLGUEDO DO CAVALO
MARINHO COMO UMA POSSIBILIDADE PARA APLICAÇÃO DA LEI Nº
10.639/03 NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, *Campus* Sede, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rebeca Oliveira Duarte/ Ded - UFRPE
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Denise Maria Botelho/ Ded – UFRPE
Membro Titular

Prof.^a Dr.^a Rachel Costa de Azevedo Mello/ Ded - UFRPE
Membro Titular

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria da Conceição, que é uma guerreira que batalhou desde cedo. Agradeço por todo amor, cuidado e presença na minha vida. Por ser exemplo, por ter grande sensibilidade e inteligência, sendo a primeira mulher da família a concluir um curso superior, sendo licenciada em Geografia, técnica em Enfermagem com especializações em partos que foi onde se aposentou. Todo seu conhecimento e vontade me inspiraram a ser quem sou hoje, sou o filho mais orgulhoso do mundo por poder te chamar de Mãe. Te amo!

In memoriam daqueles que marcaram a minha vida, dedico ao meu pai Irinaldo Galdino que tinha orgulho de suas raízes, que são minhas também, da nossa Terra Condado, do seu time de futebol Náutico.

Para minha avó do coração Dona Tereza Batista, que me deixa saudoso ao lembrar das nossas conversas e risadas.

Aos Mestres do Cavalo Marinho de Condado Antônio Teles e Seu Biu Alexandre, por terem me dado a oportunidade de aprender observando-os, por ter acompanhado viagens para apresentações que me fizeram aflorar a semente do amor pela dança, sambada e da cultura popular pernambucana.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus e a Nossa Senhora em primeiro lugar pela minha vida, por todas as orações, sejam elas do “Amém”, do “Namastê” ou do “Axé” e da Umbanda e Jurema Sagrada. Sou extremamente grato por estar vivo e realizando meu grande sonho de concluir minha formação acadêmica.

À minha família, à minha mãe Maria da Conceição, ao meu tio Pedro Barbosa, ao meu sobrinho Pedro Lucas, minha irmã Patrícia Jordânia, à minha madrinha Marta Lira. À Ivanice Soares e Severina Ferreira.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco *campus* sede, por todo acolhimento, a PROGESTI que me forneceu a bolsa de permanência para que esse sonho fosse possível, a casa do estudante Luiz Gonzaga que foi minha casa durante toda essa jornada. À minha orientadora Rebeca Duarte que aceitou com muita alegria me guiar durante a construção deste trabalho. Ao Departamento de Educação Física que sempre esteve disposto a me auxiliar. Em especial aos professores Rosângela Lindoso, Leane Cordeiro, Anna Myrna, Cecília Tenório, Denise Botelho, Socorro Valois, Rachel Azevedo, Fabiana Silva, Erika Suruagy, Natália Barros, Maria Helena, Romildo Nogueira, Marcos Nunes, Andréa Paiva e a todos os outros que contribuíram para o meu aprendizado.

Às minhas amigas e amigos que levarei para sempre junto a mim: a família Fialho, por todos os cafés da manhã que tomei junto a vocês, por toda a força. E aos amigos e amigas: Enick Gomes, Helena Souza, Ana Paula, Maria Pedrosa, Beth Cunha, Bruna Lima, Erica Silva, Elis Gusmão, Joanielle Rocha, Shirley Bandeira, Gean Pereira, Isabela Marques, Juliana Batista, Thaíse Alves, Ayrton Cristian, Ângela Pantaleão, Izaias Lopes, Jefferson Rodrigues, Wellington Leal, Iedo de Oliveira, Girlene Rufino, Ana da Hora e a todos aqueles que contribuíram para o meu ensino e aprendizado dentro e fora da universidade. A UFRPE será sempre minha “Ruralinda”, sou muito grato a todos que a constituem.

Por fim, aos Mestres e Mestras do Cavalo Marinho de Pernambuco e da Paraíba e em especial para todos os que fazem parte da cena cultural da cidade de Condado do meu Pernambuco.

“Quero ver queimar carvão

Quero ver carvão queimar

Quero ver levantar poeira

Quero ver poeira voar.”

(Mestre Ambrósio)

RESUMO

O “Cavalo Marinho” é um folguedo cultural comum na região da Mata Norte pernambucana e Mata Sul paraibana e tem como característica a sua extravagância nas apresentações, retratando o cotidiano rural dos trabalhadores da cana de açúcar. Suas apresentações ocorrem durante o ciclo natalino, possuindo elementos religiosos e profanos. É composto por mais de 70 diferentes personagens, que possuem músicas, trejeitos e identidades próprias. É um artefato cultural que carrega traços africanos e indígenas, remontando a história do Brasil. Compreendemos que sua propagação como elemento cultural é forma de cumprir os regimentos da **Lei 10.639/03**, que dá diretrizes sobre o ensino da história e cultura afro-indígena no Brasil. Este trabalho tem como intuito abrir ao debate sobre a efetividade da lei **10.639/03** nas salas de aula. Para isto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico em sites aglutinadores de conhecimento, buscando identificar a frequência das publicações com a temática abordada, e para isso, foram usados os portais: Revista Brasileira de Esporte Coletivo (UFPE), Revista Brasileira de Educação Física (USP), Revista Conexões (UNICAMP) e o Portal de Periódicos da CAPES. A partir dos resultados obtidos, foi construída uma tabela com somatório total dos artigos encontrados, que foram distribuídos em três categorias: “Cavalo Marinho”, que é o objeto de estudo, “Cultura Afro-indígena” e “Quarteto Fantástico”. Os dados encontrados deste somatório foram: 0 (zero) artigos publicados com a temática “Cavalo Marinho” na educação física, 88 (oitenta e oito) artigos com temática da “Cultura Afro-indígena” e (930) novecentos e trinta artigos com a temática “Quarteto Fantástico” na educação física. Os dados encontrados mostram uma discrepância existente no ensino da educação física em relação a utilização da lei **10.639/03**, que é fruto da necessidade de aprofundar os conhecimentos da nossa cultura, uma vez que o Brasil tem a maior parte da população preta ou parda, e o ensino deveria ser reflexo de quem nós somos, de nossa identidade cultural.

Palavras-chave: Cavalo-Marinho, Educação Física, Cultura afro-indígena, Lei 10.639/03.

ABSTRACT

The “Cavalo Marinho” is a common merriment in the northern region of Pernambuco and southern region in the state of Paraíba and is characterized by its extravagance in the presentations, portraying the rural daily life of sugar cane workers. Their performances take place during the Christmas cycle, having both religious and profane elements. It is composed of more than 70 different characters, who have their own songs, mannerisms and identities. It is a cultural artifact that carries African and indigenous traits, dating back to the history of Brazil. We understand its propagation that as a cultural element is a way of complying with the regulations of Law 10.639/03, which provides guidelines on the teaching of Afro-Indian history and culture in Brazil. This work aims to open the debate on the effectiveness of law 10.639/03 in classrooms. For this, a bibliographic research was carried out on knowledge agglutinating sites, seeking to identify the frequency of publications with the theme addressed, and for this, the portals were used: “Revista Brasileira de Esporte Coletivo (UFPE)”, “Revista Brasileira de Educação Física (USP)”, “Revista Conexões (UNICAMP)” and the “CAPES Periodicals” Portal. From the results obtained, a table was built with the total sum of the articles found, which were distributed into three categories: "Cavalo Marinho", which is the object of study, "Afro-indigenous Culture" and "Fantastic Four", the data found of this sum were: 0 (zero) articles published with the theme "Sea Horse" in physical education, 88 (eighty-eight) articles with the theme of "Afro-indigenous Culture" and (930) nine hundred and thirty articles with the theme "Quartet Fantastic” in physical education. The data found show an existing discrepancy in the teaching of physical education in relation to the use of law 10.639/03, which is the result of the need to deepen the knowledge of our culture, since Brazil has most of the black or brown population, and teaching should be a reflection of who we are, of our cultural identity.

Keywords: Cavalo Marinho, Physical Education, Afro-Indian Culture, Law 10.639/03.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -. O cavaleiro em seu cavalo. Cavalo Marinho Estrela Brilhante.	14
Figura 2 - Galantes do Cavalo Marinho Estrela de Ouro.	18
Figura 3 - Caboclo de Arubá por Biu Alexandre do Cavalo Marinho Estrela de Ouro.	19
Figura 4 - Apresentação denominada "Sambada" pelo grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante	20
Figura 5 - Mestre Nice Teles do Cavalo Marinho Estrela Brilhante	21
Figura 6 - Rabeca sendo tocada pela Mestre Nice Teles.	21
Figura 7 - Gráfico com os dados referentes ao somatório total de artigos encontrados das categorias definidas como: "Cavalo Marinho", "Cultura Afro-Brasileira" e "Quarteto Fantástico"	30
Figura 8 - Oficina realizada com alunos da rede estadual de ensino pelo grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante na cidade de Condado- PE "	32
Figura 9 - Representação do Mestre Ambrósio do Grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Brasileira do Esporte Coletivo (UFPE)..	25
Tabela 2 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP).	26
Tabela 3 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Conexões (UNICAMP)	26
Tabela 4 - Dados obtidos ao utilizar o buscador do Periódicos CAPES..	27
Tabela 5 - Artigos utilizados com a temática pesquisada.	28
Tabela 6 - Somatório do número todas de publicações encontradas nos repositórios utilizados, divididos em três categorias: Cavalo Marinho, Cultura Afro-Indígena e “Quarteto Fantástico”.	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
OBJETIVOS	16
Geral	16
Objetivo Específico I	16
Objetivo Específico II.....	17
Objetivo Específico III	17
CAPÍTULO 1: CAVALO MARINHO: COMPREENDENDO O FOLGUEDO COMO MOVIMENTO CULTURAL IMATERIAL.....	18
1.1 COMPONENTES DO CAVALO-MARINHO.....	19
1.2 A PRESENÇA FEMININA NO CAVALO MARINHO	20
1.3 O BRASIL E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL	22
CAPÍTULO 2: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	24
2.1 METODOLOGIA.....	25
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
3.1 A NECESSIDADE DE EXPRESSAR NOSSA CULTURA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Desde dos meus 9 anos de idade fui aluno da Escola Estadual Antônio Correia de Oliveira Andrade, situada na cidade Condado-PE. Lá, eu era participativo nas aulas de educação física, entretanto faltavam recursos para as aulas práticas esportivas, como bola de futebol, recursos e cesta para basquete, rede de vôlei, bola de handebol. Além disso, a quadra da escola não era forrada e não havia uma infraestrutura adequada para tais modalidades. Poucos alunos, nos quais jogavam, eram os que traziam os materiais esportivos de suas residências, logo eu e um número significativo de alunos que não tinham os materiais, não participavam e éramos alocados para outras atividades recreativas e lúdicas, como: pega-pega, queimado e esconde-esconde. Os principais jogos esportivos eram uma realidade distante de mim, fazendo com que impossibilitasse a vivenciar e a aprender as regras, táticas esportivas do “quarteto fantástico”, conseqüentemente não me identificava com tais práticas. A única demanda de manifestação cultural que participei durante minha vivência, como estudante nas aulas de educação física, numa escola pública, eram as danças realizadas nas quadrilhas juninas ocorridas esporadicamente no período de festividades de São João.

Meu interesse pela manifestação cultural e popular do Cavalo Marinho veio desde minha infância, quando ainda residia na minha cidade natal, Condado/PE, na Zona da Mata pernambucana. Foi nessa época que conheci e me aproximei de vários mestres que tem na cidade do Condado. Presenciei uma manifestação popular onde a grande maioria dos seus integrantes eram os moradores da cidade e da região, cortadores da cana de açúcar e trabalhadores rurais. Foi em 1993 que tive o primeiro contato com o Cavalo Marinho na minha cidade natal Condado-PE, indo a uma sambada. Como era criança, não entendia o que acontecia naquela apresentação teatral, eram muitos personagens com dança e música, tudo acontecia ao mesmo tempo. Não consigo precisar ao certo se isso ocorreu em época natalina ou de comemoração em homenagem ao padroeiro da cidade, pois nesses dois momentos ocorrem muitas apresentações que envolvem o Cavalo Marinho.

Isso despertou meu interesse, passei a frequentar as sambadas para observar o desenvolvimento dos personagens durante as apresentações, as músicas, os instrumentos que eram utilizados, e a partir daí tive a oportunidade de conhecer os mestres Biu Alexandre e Antônio Teles, do Cavalo Marinho Estrela de Ouro e do Cavalo Marinho Estrela Brillhante respectivamente, que sempre foram nomes de muita representatividade dentro do meio, com

o passar dos anos passei a acompanhar os grupos em apresentações na zona da mata norte de Pernambuco e em parte da zona da mata sul da Paraíba.

Meu interesse pela cultura só cresceu desde o primeiro contato que tive, esta oportunidade se deu por morar na cidade berço desse folguedo, mas deveria ser dado a todos.

O Cavalo Marinho tem uma forte ligação com a Umbanda Sagrada e o Catolicismo, o que a torna, por si só, uma manifestação popular plural, de cunho sagrado e profano. Segundo Durkheim (1990), o sagrado condensa valores em comum e profano não ignora esses mesmos valores, mas se opõe confirmando o próprio caráter moral da sociedade.



Figura 1 -. O cavaleiro em seu cavalo. Cavalo Marinho Estrela Brilhante. Imagem retirada do *Instagram*.

Desta forma, pesquisar o Cavalo Marinho se justifica pela necessidade de trazer, para o diálogo da academia, este brinquedo que tem forte apelo na Zona da Mata Norte de Pernambuco. É um brinquedo muito popular entre os moradores desta localidade, mas ainda pouco difundido e pouco trabalhado dentro da escola básica, inclusive pela complexidade de sua estrutura e riqueza de seus elementos. Pesquisar o Cavalo Marinho na Universidade é trazer os saberes tradicionais para o âmbito do saber e do fazer científico. Significa democratizar o acesso ao conhecimento e valoriza-lo enquanto herança cultural deixada por indígenas e negros, revivida até os dias atuais cada vez que se encena um auto. Trazê-lo para o âmbito escolar é inverter os polos e promover o diálogo entre esferas distintas do conhecimento. É perpetuar a cultura popular não mais apenas pela oralidade. Pesquisar o Cavalo Marinho se trata aqui também de ocupação e resistência.

A Educação Física, enquanto componente curricular da escola básica, ao tematizar a cultura corporal de movimentos, abre espaço para que se pense nos elementos dessa cultura, originários do continente africano e sua diáspora, que possam ser problematizados em suas aulas como forma de atender aos anseios da Lei nº 10.639/2003, que trata da introdução no currículo de conhecimentos, orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Tendo isso em vista e compreendendo a importância do Cavalo Marinho enquanto herança cultural do povo brasileiro, mais fortemente do povo negro e dos povos indígenas brasileiros, foi desenvolvida a seguinte pergunta de pesquisa: Como a Educação Física poderá contribuir para possibilidade de aplicação da Lei 10.639/03? Para responder a esta pergunta, nós lançamos como hipótese: Nossa herança cultural nordestina, especialmente a expressão do Cavalo Marinho, tem componentes adequados para a possibilidade de aplicação da Lei n.10.639/03 na educação física. A presente pesquisa, com base nesta pergunta e nesta hipótese, tem cunho bibliográfico, usando artigos que abordam o tema “Cavalo Marinho” para construção de diálogo sobre este assunto.

A Lei 9.394/96 possui 92 artigos e estabelece as diretrizes a serem seguidas na educação básica no Brasil, e teve o seu 26º artigo modificado pela lei 10.639/03 e posteriormente pela lei 11.645/2008, definindo o proceder perante a necessidade da inserção de conteúdos, para o estudo da cultura afro-indígena brasileira na rede pública e privada de ensino. Esta diretriz vem sendo temática em diversos debates, estudos e artigos no campo acadêmico e pedagógico, com apoio de diversos documentos normativos, que corroboram para a sua aplicabilidade:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

(Brasil, 2008)

Perpetuar esses saberes culturais e históricos nas escolas é uma maneira de garantir que as gerações futuras estejam mais aptas ao combate ao preconceito e ao racismo. Petronilha Gonçalves levanta essa questão em artigo publicado com esta temática:

É sabido que aprender-ensinar-aprender, processo em que mulheres e homens ao longo de suas vidas fazem e refazem seus jeitos de ser, viver, pensar, os envolve em trocas de significados com outras pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, grupos sociais e étnico-raciais, experiências de viver. Tratar, pois, de ensinamentos e de aprendizagens, é tratar de identidades, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder. (Gonçalves, 2007)

O Parecer CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/ Código Penal) N° 03/2004, busca o cumprimento das determinações de artigos da constituição federal, estadual e leis que ressaltam a necessidade da inserção nos conteúdos programáticos informações coesas da cultura, costumes e história da população afro-brasileira e indígena como medida reparatória:

A demanda por reparações visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formulação de políticas, no pós-abolição. Visa também a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações. (CNE/CP N° 03/2004)

Visando o entendimento da situação atual da propagação destes conhecimentos, o trabalho busca, a partir da realização de pesquisa de cunho bibliográfico, verificar a importância dada nas publicações da área da educação física a temática afro-brasileira. Uma investigação prévia a essas publicações, observou que há uma prevalência dos assuntos relativos ao grupo denominado “Quarteto Fantástico”, o que coloca outras modalidades corporais como invisibilizadas pelos educadores da educação física.

OBJETIVOS

Tendo em vista a questão da pesquisa e hipótese, desenvolvemos os seguintes objetivos:

Geral

Verificar a possibilidade do folgado Cavalo Marinho atuar como contribuição, na Educação Física, para a aplicação da Lei n.10639/03.

Objetivo Específico I

Avaliar a importância dada às temáticas culturais negra e indígenas nas publicações científicas da Educação Física;

Objetivo Específico II

Comparar a frequência de estudos e apresentações sobre as modalidades hegemônicas da Educação Física, mais especificamente relativas ao chamado "quarteto fantástico " (futebol, vôlei, basquete e handebol), em detrimento das modalidades culturais afro-brasileiras e indígenas.

Objetivo Específico III

Realizar o levantamento de artigos acadêmicos sobre o Cavalo Marinho.

Para buscar alcançar esses objetivos foram pesquisados em portais aglutinadores, e a partir dos dados encontrados, tabelas informativas foram construídas para melhor interpretação.

CAPÍTULO 1: CAVALO MARINHO: COMPREENDENDO O FOLGUEDO COMO MOVIMENTO CULTURAL IMATERIAL

Por definição o folguedo Cavalo Marinho se trata de uma manifestação popular que tem forma lúdica, e conta com personagens com trejeitos característicos e bem definidos. Composto por música, dança e indumentárias artísticas. Segundo Moura (2016), o folguedo é relacionado à época natalina e traz símbolos religiosos de forma boêmia, utilizando a rua como palco principal desta manifestação cultural. Além da figura religiosa, traz a vida no canavial, onde há o senhor do engenho e o escravizado, mostrando lados opostos durante as brincadeiras de forma provocativa.



Figura 2 - Galantes do Cavalo Marinho Estrela de Ouro.

O Cavalo Marinho é uma manifestação que ocorre majoritariamente na região da Mata Norte de Pernambuco e na área sul do estado da Paraíba. Segundo Moura (2016), tem relação com a cana de açúcar e com os trabalhadores.

Em Pernambuco a cultura é diversa e rica em eventos festivos fartos de significados e de história, de acordo com (Souza, 2011). O reconhecimento desses eventos culturais proporciona a manutenção da essência, dos valores e características, reafirmando sua importância e o reconhecimento como patrimônio imaterial, e por ser matéria viva, agrega características contemporâneas, se adaptando sem perder sua matriz comum (Souza, 2011).

Ainda segundo Souza (2011), o Cavalo Marinho tem uma diversidade de integrantes, constituído por até setenta e três diferentes tipos de personagens, dentre humanos, animais e os

que representam seres fantásticos. A caracterização dos personagens utiliza indumentárias coloridas e extravagantes e as cenas do cotidiano são retratadas permeadas por críticas sociais em forma de troça e o mestre é o responsável por reger e dar tom da festa, declamando poesias, e o público participa ativamente.

A origem da criação deste folguedo não é sabida ao certo, por possuir similaridades com representações de diversas partes do mundo. Mas a origem mais defendida é negra, vinda de africanos e seus descendentes, por retratar a vida do trabalhador e do patrão, as injustiças, as dores e o cotidiano; ter símbolos ligados a religiosidade afro e devido a localização dos primeiros indícios deste festejo, numa região de produção açucareira que por muito tempo utilizou mão de obra escravizada nas plantações. (Grillo, 2011).

A representação do Cavalo Marinho como é conhecido hoje, vem da década de 1960, onde ocorreu a separação de outro folguedo cultural, o Bumba Meu Boi. Em estudo correlato, realizado por Souza, (2010) indica que foi em 1990 que este evento cultural se tornou reconhecido pelo governo do estado de Pernambuco. (Souza, 2011)

1.1 COMPONENTES DO CAVALO-MARINHO

A ordenação da brincadeira segue determinada sequência, a partir da presença de personagens que performam papéis, dando vida ao folguedo. Na figura do Mestre, temos quem comanda o espetáculo e é o responsável pela coordenação da entrada dos personagens, dando tom à brincadeira.



Figura 3 - Caboclo de Arubá por Bui Alexandre do Cavalo Marinho Estrela de Ouro.

Segundo Lima (2008) o Cavalo Marinho possui similaridade com uma ópera, por ser composto por vários atos, musicalidade e interpretação de personagens, os brincantes. A estrutura do espetáculo nunca é a mesma, se difere de acordo com o grupo que está se apresentando, possuindo liberdade para contar relatos cotidianos, nos quais cada Mestre, é o responsável por determiná-la. No entanto, há atos fixos que possuem músicas que darão prosseguimento para os atos seguintes.

A estrutura do auto é composta por várias partes. Na primeira parte, há a introdução dos personagens mais importantes com suas músicas e danças específicas. Na segunda parte, entram os grupos que dançarão coletivamente. Na terceira parte, ocorre a maior inserção de personagens ao auto, que pode ser mais ou menos diverso, e numeroso, de acordo com o grupo que está se apresentando. A quarta parte, é destinada às canções e danças finais de despedida sendo o Mestre a figura que encerrará o espetáculo.



Figura 4 - Apresentação denominada "Sambada" pelo grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante

1.2 A PRESENÇA FEMININA NO CAVALO MARINHO

O folguedo é tradicionalmente compreendido como elemento unicamente masculino, sendo poucas personas femininas representadas. No geral, elas são a Catirina e a “Veia do Bambu”, que possuem maior destaque, mas ainda assim são interpretados por homens. Hoje já há maior presença feminina nas interpretações, que podem inclusive personificar o Mateus. De acordo com Souza (2010), a percepção de alguns brincantes sobre as mulheres no espetáculo iria de encontro com a própria brincadeira, já que esta possui trejeitos específicos.



Figura 5 - Mestra Nice Teles do Cavalo Marinho Estrela Brilhante

Segundo Barreto (2019), a prevalência das mulheres ainda é nos bastidores, a partir de entrevistas realizadas com mães, esposas, noras, etc. Na presença de homens que interpretam as figuras do Mestre, do Mateus, e outros personagens que compõem a brincadeira, é possível observar o apreço das mulheres pela produção das indumentárias dos seus familiares, ficando na retaguarda dos eventos. As mulheres que vêm de grandes famílias de fundadores de grupos de cavalo marinho ainda sofrem resistência de seus familiares ao ocuparem lugar de destaque, ocupando locais que lhe são permitidos, de acordo com Barretos (2012).



Figura 6 - Rabeca sendo tocada pela Mestra Nice Teles.

Em contrapartida a essa linha de pensamento, há o Cavalo Marinho Infantil de Condado, idealizado e realizado por Nice Teles, que deu continuidade ao legado do seu pai, o Mestre

Antônio Teles. Ela teve um olhar visionário, pois compreendeu a importância da agregação de mais pessoas ao movimento, já que, para que o folguedo se perpetue, é necessário a presença de cada vez mais novos brincantes. Essa flexibilização traz para mais perto grupos que seriam apenas expectadores da festa, tornando-os agentes diretos. (Souza, 2010).

1.3 O BRASIL E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

O trabalho busca discutir sobre a presença desta manifestação cultural nas escolas, seguindo a Lei 11.645/08, na perspectiva de que o Cavalo Marinho continue sendo perpetuado não só na zona da mata norte do estado de Pernambuco ou da Paraíba em épocas específicas, mas seja ensinando nas escolas como patrimônio cultural. Compreendemos que sua história poderá contribuir ao debate sobre expressões culturais, racismo e resistência negra e indígena.

A necessidade da elaboração e publicação da lei 10.639/03, posteriormente modificada pela Lei 11.645/08 que determina a inclusão nas escolas o ensino da cultura afro-indígena, é capaz de mostrar um recorte social mais contemporâneo em relação as questões étnico-raciais no Brasil, em que ainda há necessidade da existência de leis que afirmem a importância desse tipo de conhecimento.

Segundo o último Censo mais recente de 2021, têm como resultado parcial, publicado no jornal O Globo, os seguintes dados: o número dos autodeclarados pretos e pardos foi de 7,6% para 9,1%, já o número de autodeclarados pretos foi de 45,6% para 47%, um aumento de 32,4% e 10,8%, respectivamente. Essa parcela da população, quando somada, supera a porcentagem de auto declarados brancos. Falar da cultura negra, cabocla e indígena deveria ser algo muito mais comum e abordado, pois dialoga com o nosso povo.

Em Artigo publicado na revista Educação Pública, é destacada a prevalência no ensino da educação física no ciclo básico escolar, o conteúdo do que é conhecido como “Quarteto Fantástico”. Levanta ainda o debate sobre a causa disto, se seria a falta de recursos, de material ou a baixa adesão dos alunos à essas práticas, fazendo com que tornassem ao que vem sendo perpetuado:

O que atualmente é muito observado, e não é um fenômeno recente, é a escassez de conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar (EFE), mesmo diante dos amplos métodos a serem trabalhados nas aulas, metodologias, interdisciplinaridade, recursos audiovisuais, todavia encontramos professores desenvolvendo em suas aulas, tão somente os esportes com bola, e este ato é amplamente conhecido na comunidade da área como “quarteto fantástico” (basquetebol, futsal, handebol e voleibol), deixando de lado todos os outros conteúdos que são repletos de atividades para desenvolver as habilidades motoras básicas, as capacidades físicas, a socialização e a cooperação entre outros tantos aspectos essenciais para a vida cotidiana, além do que no ensino

fundamental, os estudantes querem atividades lúdicas, prazerosas que são fundamentais para desenvolver a cultura corporal e o gosto pelas atividades físicas para o resto da vida. (Revista Educação Pública, mar. 2021).

Dentro desse pensamento é necessário ressaltar que para que haja quebra da sistemática racista que vemos na sociedade, a disseminação da cultura afro-indígena ocupa papel importante, o preconceito não se relaciona com *status* social, mas com raça e histórico racial de acordo com Denise Botelho (1999):

A ideia de que o problema dos negros brasileiros é somente social, também, desvirtua a reflexão sobre as questões raciais. Os indivíduos posicionados na base da pirâmide social, em geral, são os mais atingidos pelas práticas discriminatórias, pelas injustiças, pela falta de oportunidades profissionais e uma infinidade de situações que conduzem à subordinação social, mas infelizmente, sabemos que mesmo ascendendo socialmente e pertencendo a classes privilegiadas, do ponto de vista econômico e cultural, a maioria dos negros continua sendo vítima de problemas raciais. (Botelho, 1999).

E para balancear o pensamento normativo existente, que indica que o branco ocupa papel principal num país que é majoritariamente negro, os estereótipos precisam ser desfeitos, a metodologia, os livros utilizados e a forma que a narrativa histórica é passada aos estudantes. Botelho (1999) ainda reforça:

Na sociedade brasileira, a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre o negro desencadeiam um processo que conduz à socialização dos negros em direção ao embranquecimento e ao desmantelamento da identidade negra.

A Lei 11.645/08 visa reforçar a importância dos conteúdos programáticos direcionados a história, cultura e saberes africanos e indígenas.

Tendo em vista que o Cavalinho Marinho como um folguedo reúne vários elementos das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras que trabalham com corporeidade, com musicalidade e movimento, esse folguedo vai ser uma grande possibilidade de ser uma forma da educação física poder aplicar a lei 10.639/03 nas escolas.

Mas ao buscar nos referenciais nas temáticas da educação física sobre o folguedo do Cavalinho Marinho, observa-se que é um tema não tratado, não há publicações a respeito, pouco havia elementos culturais que envolvesse esse assunto na educação física. Nas buscas, era expressivo a quantidade de conteúdo que envolviam as modalidades do quarteto fantástico sendo esporádico outros conteúdos.

CAPÍTULO 2: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A Lei 10.639 de 2003 modifica a lei 9.394 de 1996, determinando que a cultura e a história afro brasileira precisam ser inseridas nas salas de aula, e tendo isso em mente e como contraponto a exclusividade do conhecido “quarteto fantástico”, este trabalho vem destacar a presença destes grupos conteúdos de ensino desportivos em publicações e artigos do gênero, enquanto que publicações de cunho cultural e /ou educacional, voltadas à educação física com esta temática é quase inexistente.

Observamos que o Nordeste como um todo é uma região diversa, com diferentes folguedos e eventos culturais; que podem e devem ser levados para as salas de aula, enquanto atividades que estimulam a coordenação motora, a consciência corporal, ritmo e elevam a percepção corporal.

Para que a inserção deste conteúdo cultural no cotidiano das escolas se torne comum, é necessário que haja compreensão dos movimentos culturais, com suas histórias, características e trejeitos associados aos folguedos, como o cavalo marinho. Nesta perspectiva, a educação física pode contribuir com a apropriação desse conhecimento relevante para identidade cultural e para a discussão das questões étnico-raciais no contexto escolar. É uma possibilidade de desenvolver um trabalho cultural e pedagógico, uma vez que nos grupos que englobam crianças nas apresentações, os conhecimentos são repassados da mesma forma que nos grupos com adultos, pela oralidade e por meio de observação dos movimentos realizados. (Souza, 2010).

No nordeste do Brasil há diversos folguedos culturais que são itens que fazem parte da vivência histórica de cada estado, sendo o Cavalo Marinho um dos destaques em Pernambuco. E ainda reforçando a importância de conteúdos de ensino culturais, como proposto na Lei 10.639/03, que indica a obrigatoriedade do ensino da cultura Afro-Brasileira no ensino básico escolar. Desta forma decidimos fazer uma pesquisa de cunho bibliográfico avaliando a literatura acadêmica da educação física. Para realização deste trabalho foram utilizados diferentes repositórios de conhecimento: Revista Brasileira de Esporte Coletivo (UFPE), Revista Brasileira de Educação Física (USP), Revista Conexões (UNICAMP) e Periódicos Capes. Observamos numa leitura previa que o tema tratado Cavalo Marinho ainda não foi abordado por profissionais da Educação Física muito embora seja tratado por historiadores, linguístas e musicólogos, que levantam questões étnico-raciais envolvendo este folguedo histórico encontramos relatos dos brincantes explorados a partir de entrevistas observação e de forma descritiva.

2.1 METODOLOGIA

Foi realizado primeiramente um levantamento da literatura especializada em Educação Física. Escolhemos as revistas: Revista Brasileira de Esporte Coletivo (UFPE), Revista Brasileira de Educação Física (USP), Revista Conexões (UNICAMP), Periódicos Capes, devido a sua relevância em publicações nacionalmente. O resultado foi a inexistência do Cavalo Marinho como temática nestas revistas, em comparação a quantidade de artigos relativos às modalidades mais hegemônicas na educação física que é chamado de “quarteto fantástico”.

Avalia-se a prevalência de artigos das seguintes práticas esportivas: **Vôlei, futebol, basquete, handebol** e conteúdos ligados a cultura brasileira: **o samba, a capoeira, dança popular e por fim o cavalo marinho**. A partir daí, foram criadas tabelas para cada revista com os dados referentes a frequência destas publicações, as seguintes revistas foram escolhidas: Revista Brasileira do Esporte Coletivo (UFPE), Revista Brasileira de Educação Física (USP), Revista Conexões (UNICAMP) e os periódicos da CAPES. Para todas as revistas foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “Educação física+ Vôlei”, “Educação física+ Futebol”, “Educação física+ Basquete”, “Educação física+ Handebol”, “Educação física+ Samba”, “Educação física+ Capoeira”, “Educação física+ Dança Popular”, “Educação física+ Cavalo Marinho”, não foram utilizados filtros de pesquisa relacionados a data da publicação, apenas ao conteúdo a ser pesquisado. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 1 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Brasileira do Esporte Coletivo (UFPE).

Descritores	Referências
Vôlei	2
Futebol	16
Basquete	0
Handebol	19
Samba	0
Capoeira	0
Dança Popular	0
Cavalo Marinho	0

Fonte: Portal de periódicos da UFPE. Acesso em: 01 de set. de 2022.

Na Tabela 2, o valor obtido referente a pesquisa relacionada a cultura afro-brasileira no repositória de pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi igual a zero, já o valor obtido para o número de artigos dos esportes que constituem o “quarteto fantástico” foi

um total de 37, e neste caso não foram encontradas publicações referentes ao basquete. Sendo a prevalência do handebol, seguido pelo futebol e por último o vôlei.

Tabela 2 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP).

Descritores	Referências
Vôlei	0
Futebol	92
Basquete	7
Handebol	11
Samba	0
Capoeira	2
Dança Popular	0
Cavalo Marinho	0

Fonte: Portal de Revistas da USP. Acesso em: 01 de set. de 2022.

Para a pesquisa realizada na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP) que deu origem a Tabela 3, foram encontrados 2 artigos com temática cultural afro-brasileira, sendo eles sobre a capoeira, as publicações sobre o “quarteto fantástico” tiveram um total de 110 itens encontrados, a maior frequência foi o futebol, seguido pelo handebol, então pelo basquete e por último o vôlei que não teve nenhum artigo relacionado encontrado na busca.

Tabela 3 - Dados obtidos ao utilizar o buscador da Revista Conexões (UNICAMP).

Descritores	Referências
Vôlei	2
Futebol	66
Basquete	6
Handebol	25
Samba	2
Capoeira	9
Dança Popular	2
Cavalo Marinho	0

Fonte: UNICAMP Portal de Revista. Acessado em 01 de set. de 2022.

O somatório dos dados encontrados na Revista Conexões da Universidade de Estadual de Campinas (UNICAMP) referentes a pesquisa de itens que compõe a cultura afro-brasileira foi de 13 artigos, sendo divididos da seguinte forma: 9 artigos com a temática capoeira, samba e dança popular tiveram 2 publicações cada, já o cavalo marinho não houve nenhum registro.

Para a temática do “quarteto fantástico” foram 99 artigos encontrados, o maior número foi para o futebol, seguido por handebol, basquete e por fim o vôlei.

Tabela 4 - Dados obtidos ao utilizar o buscador do Periódicos CAPES.

Descritores	Referências
Vôlei	13
Futebol	580
Basquete	24
Handebol	67
Samba	4
Capoeira	51
Dança Popular	18
Cavalo Marinho	0

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em: 01 de set. de 2022.

No portal de periódico da CAPES foi onde houve maior incidência de artigos com temática afro-brasileira, um total de 73 publicações, o maior número de publicações foi respectivo a capoeira, seguido por dança popular, samba e nenhuma publicação voltada à temática de Cavalo Marinho. O total de publicações encontradas referentes ao “quarteto fantásticos” foi de 684, a maior incidência foi do futebol, seguido pelo handebol, basquete e vôlei.

Na educação física, não se encontra nenhuma pesquisa que resulte satisfatoriamente a temática deste respectivo assunto. Porém foram localizados em outros sete artigos, de diferentes disciplinas, com a temática do Cavalo Marinho, com ênfase na região da mata norte pernambucana e em parte da Paraíba. As buscas foram realizadas utilizando as seguintes palavras chaves: “cavalo marinho”, “folguedo cultural”, “educação física”

Tabela 5 - Artigos utilizados com a temática pesquisada.

ANO	AUTOR	TÍTULO
2016	MOURA, Luciana Rabelo de;	A brincadeira do Cavalo Marinho e seus símbolos.
2011	SOUZA, Rosely Tavares de;	Entre a Arte de Fazer e Dizer: O Cavalo Marinho como Patrimônio Imaterial.
2010	SOUZA, Rosely Tavares de;	O Cavalo Marinho de Condado: A Beleza da Brincadeira e as Representações das Mulheres e das Crianças.
2011	GRILLO, Maria Ângela de Faria	Cavalo Marinho: As Representações do Povo Através do Folgado Pernambucano.
2008	LIMA, Agostinho;	A Estruturação do Cavalo Marinho.
2019	BARRETO, Tainá Diaz de Moraes;	Tem Mulher na Brincadeira? Falas Femininas, Corpo e Dança na Tradição do Cavalo Marinho Pernambucano.
1996	CONCEIÇÃO, Rosemeri Maria da	Questão de Raça.

Fonte: Tabela alimentada com dados coletados da internet: 01 de set. de 2022.

Através dessa pesquisa bibliográfica fica visível como o campo da educação física é refratário aos temas socioculturais especialmente das expressões culturais da região Nordeste.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de publicações encontradas para cada repositório pesquisado está na Tabela 6, e para isto foi dividido em três categorias, onde é possível observar disparidade no montante total de artigos sobre cada temática. A prevalência é dos esportes que compõem o “quarteto fantástico” em todos os mecanismos utilizados para a pesquisa, seguidos pelos artigos que focam na cultura Afro-brasileira, que ainda assim, representam menor parcela, quando comparados com a categoria anterior e por fim o Cavalo Marinho que apresentou zero publicações na temática.

Tabela 6 - Somatório do número todas de publicações encontradas nos repositórios utilizados, divididos em três categorias: Cavalo Marinho, Cultura Afro-Indígena e “Quarteto Fantástico”.

	Cavalo Marinho	Cultura Afro-brasileira	“Quarteto Fantástico”
Revista Brasileira de Esporte Coletivo (UFPE)	0	0	37
Revista Brasileira de Educação Física (USP)	0	2	110
Revista Conexões (UNICAMP)	0	13	99
Periódicos da CAPES	0	73	684

No gráfico a seguir podemos ver o somatório final para as categorias citadas acima: “Cavalo Marinho”, “Cultura Afro-brasileira” e “Quarteto Fantástico”:

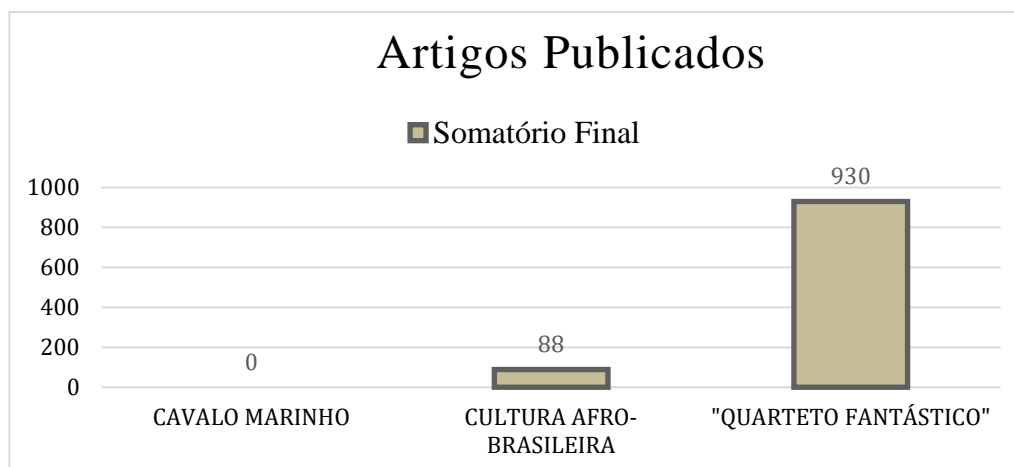


Figura 7 - Gráfico com os dados referentes ao somatório total de artigos encontrados das categorias definidas como: "Cavalo Marinho", "Cultura Afro-Brasileira" e "Quarteto Fantástico".

O somatório final indicou os seguintes valores: novecentos e trinta publicações para a categoria “Quarteto Fantástico”, oitenta e oito publicações para a categoria “Cultura Afro-brasileira” e zero publicações para a categoria “Cavalo Marinho”. Através deste recorte é possível compreender a carência da abordagem destes assuntos em sala de aula nas disciplinas de educação física.

No entanto, como vimos no Capítulo 2, há outras áreas no conhecimento que abordam o Cavalo Marinho.

O artigo escrito por Luciana Rabelo de Moura, 2016. Intitulado de: **A Brincadeira do Cavalo Marinho e seus Símbolos**, trata o:

“Cavalo Marinho como um folguedo com tempo, ritmo, e características próprias. Visto como um teatro popular, que usa danças e cânticos para ser encenado. Ocorrendo na mata norte de Pernambuco e sul da Paraíba. Esta festividade está usualmente relacionada ao contexto de festas religiosas em maior parte, daquelas que fazem parte do ciclo natalino. Tendo como objetivo compreender como a expressão artística, se concentra na estrutura dos seus símbolos, por explicitar o profano e o religioso, trazendo reflexões da vida. Destaca ainda a dualidade das forças que componentes desta brincadeira: o grotesco, irônico, violento, as rezas, o pedido de bênçãos divinas e todos os símbolos vistos neste folguedo.”

O artigo escrito por Rosely Tavares de Souza, 2011. Intitulado de: **Entre a Arte de Fazer e Dizer: O Cavalo Marinho Como Patrimônio Imaterial**, pontua a:

“Presença massiva de manifestações culturais em Pernambuco, nas mais diversas festas que são comemoradas popularmente. Dá ênfase na importância do estudo dessas manifestações que são imateriais, e descreve o Cavalo Marinho como festejo de tradição oral e popular. Derivado de outro folguedo muito conhecido, o bumba meu

boi, a autora descreve a composição dos personagens aos processos que ocorrem durante a brincadeira. Destaca ainda, a presença do cotidiano dos brincantes sendo retratados durante a realização do folguedo. A presença feminina dentro do cavalo marinho é recente e é parte da quebra de paradigmas. A complexidade deste estudo está no desafio de fazer com que seja entendida a necessidade das mais diversas formas de incentivo para que essa movimentação cultural prospere e continue saindo do meio rural, para eventos difundidos pelo estado durante os ciclos festivos mais populares.”

O artigo escrito por Rosely Tavares de Souza, 2010. Intitulado de: **O Cavalo Marinho de Condado: A Beleza da Brincadeira e as Representações das Mulheres e das Crianças**, a autora relata que:

“Teve como objetivo investigar o Cavalo Marinho de Condado, cidade localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Descreve que o Cavalo Marinho é a denominação atribuída ao folguedo popular que se caracteriza como um teatro, incluindo música, dança e poesia, representado por aproximadamente 73 personagens e sua apresentação pode durar até 8 horas. Pretenderam analisar as representações simbólicas, com destaque no papel da criança e da mulher. O recorte temporal para investigação é a década de 1960, período que o Cavalo Marinho começa a se diferenciar do Bumba-meu-boi, também momento dos primeiros registros do folguedo com o nome de Cavalo Marinho, até 1990, período relevante para a festa que se torna institucionalizada pelo Governo do Estado de Pernambuco.”

O artigo escrito por Maria Ângela de Faria Grillo, 2011. Intitulado de: **Cavalo Marinho: As Representações do Povo Através do Folguedo Pernambucano**, a autora diz que se:

“Trata do contexto histórico geográfico do Cavalo Marinho na região da zona da mata norte Pernambucana e agreste da Paraíba, e discute a sua origem que, por alguns historiadores, vem do teatro francês, português e até mesmo do japonês, por possuir características semelhantes ou da subjugação dos senhores de engenho às escravas, que eram obrigadas a dançar e cantar, e apresenta-se com riqueza de nomes, as características dos personagens que são componentes do folguedo. Descreve cada etapa de apresentação, indicando a sequência mais comum da entrada de cada um em cena. Destaca a presença de loas, toadas, poesias e a naturalidade que o auto acontece. Mostra também os traços do cotidiano, a dicotomia entre trabalhadores rurais e seus contratantes, políticos ou figuras de poder. É uma manifestação cultural que dá fala ao povo de forma bem-humorada, hiperbólica, sem estar atrelado a manifestações escritas, dando voz à oralidade. Os personagens vão de humanos, divindades, animais fantásticos que facilitam transmitir histórias aos espectadores.”

O artigo escrito por Agostinho Lima, 2008. Intitulado de: **A Estruturação do Cavalo Marinho**, o autor aborda a importância:

” Nesta comunicação se discute aspectos das partes que estão na base da estruturação e ordenação do repertório musical, e suas danças, cenas, diálogos, loas, equivalentes, da brincadeira do cavalo marinho. Busca-se demonstrar que a apreensão da relação entre partes e conteúdo da brincadeira tem grande importância para a compreensão da manifestação do cavalo-marinho. A pesquisa de campo, pautada na observação participante, e em registros de performances e entrevistas de caráter qualitativo, demonstrou um meio importante para a observação dessa questão e para as conclusões a que se chegou e que inspiram esta comunicação. Entende-se que a formação de esquemas de interpretação que favoreçam uma sensibilidade a esta brincadeira, passa pelo necessário reconhecimento da sua organização estrutural.”

O artigo escrito por Tainá Diaz de Moraes Barreto, 2019. Intitulado de: **Tem Mulher na Brincadeira? Falas Femininas, Corpo e Dança na Tradição do Cavalo Marinho Pernambucano**, a autora traz a reflexão sobre a importância da presença feminina e:

“Retrata a vivência feminina das brincantes dentro do cavalo marinho, compartilhando uma trajetória de investigação empreendida por uma dançarina-

pesquisadora sobre o Cavalo Marinho, brincadeira popular da Zona da Mata Norte de Pernambuco, originalmente feita por homens. O trabalho dialoga com produções de Dança e Teatro que se valem de princípios estéticos, técnicos e expressivos de tradições brasileiras na criação cênica. Com base em imersão em campo, o objetivo do trabalho é refletir sobre a participação das mulheres no Cavalo Marinho. A partir daí criar uma poética e refletir sobre questões de gênero imbricadas nessa manifestação. Para tanto, propõe-se um deslocamento de olhar justamente para trazer à tona aspectos usualmente não privilegiados nas descrições desse folguedo. O que é bastidor passou a ser objeto de estudo para refletir como a aparente não participação das mulheres determina e molda, de certa maneira, a estética e o funcionamento do Cavalo Marinho”.

O artigo escrito por Rosemeri Maria da Conceição, 1996. Intitulado de: **Questão de Raça**, a autora destaca assuntos importantes que:

“Trata-se de um trecho do livro homônimo que é dividido em capítulos, a ideia central do texto é transmitida pela autora de forma descritiva, indicando o panorama histórico de acordo com os recortes temporais realizados. Ela descreve os homens de ciência da época, os fundamentos de suas ideias, dá destaque aos museus etnográficos, escolas de medicina e de direito onde se concentravam os saberes da época. Cita ainda as partes cruciais do livro que destacam a visão da sociedade com os negros, o racismo e a violência”.

Os artigos citados acima dão foco na importância da diversidade cultural, incentivando a disseminação do conhecimento cultural através das loas, da reprodução das danças e da interpretação de cada brincante na representação dos personagens que fazem parte do Cavalo Marinho como um todo, e assim reaviva a cultura negra canavieira do estado e incentiva com as novas gerações de brincantes, a continuidade da história que é patrimônio imaterial.



Figura 8 - Oficina realizada com alunos da rede estadual de ensino pelo grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante na cidade de Condado- PE.

3.1 A NECESSIDADE DE EXPRESSAR NOSSA CULTURA

Faz-se necessário reiterar a urgência na elaboração de políticas públicas realmente eficazes, de forma que sejam criadas campanhas informativas com o intuito de auxiliar os

professores na elaboração de atividades que tenham como base a temática cultural. O trabalho teve foco no Cavalo Marinho, entretanto, com os dados obtidos, podemos ver a ausência destas publicações de forma mais generalista. A capoeira e o samba são símbolos do Brasil de forma mais categórica e ainda assim, é possível observar a escassez de publicações com estes temas voltados pra educação.

Quando voltamos a história do Brasil, conseguimos entender de forma mais ampla, o peso dos estigmas que foram associados à inserção do negro na sociedade, e por consequência sua cultura, até hoje procuram-se meios compensatórios. Ainda, segundo Rebeca Duarte (2004), a visão dos negros como pessoas menos capazes, como maus cidadãos, foi reforçada por políticos e ministros, que incentivavam o embranquecimento e o pensamento de que a única cultura válida seria a europeia, trazida pelos imigrantes. Destaca ainda a visão ilusória, que foi construída historicamente de que a presença da cultura negra e indígena apagaria a relação de dominação existente, que é distribuída em várias camadas da sociedade. A educação é mais um dos pontos onde essa desigualdade é possível ser observada.



Figura 9 - Representação do Mestre Ambrósio do Grupo de Cavalo Marinho Estrela Brilhante.

Na fotografia acima é possível ver o interesse das crianças na apresentação, que ocorre na rua em frente à sede do Cavalo Marinho Estrela Brilhante, se trata da cultura popular das vivências cotidianas, sendo contadas de forma específica em força de troça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com minha vivência no Cavalinho, pertencentes aos saudosos mestres seu Biu Alexandre (Estrela de Ouro) e seu Antônio Teles (Estrela Brilhante), que trouxeram várias riquezas em conhecimentos, grande legado cultural para seus familiares e em relatos da brincadeira, na qual pode ser chamada também de folguedo, aprendi que esta manifestação cultural é um grande espetáculo a céu aberto, na rua, cujo evento ocorre o ano todo, ocorrendo sempre no ciclo natalino e estando presente também nas festas dos padroeiros da cidade e nas sedes do Cavalinho. A sambada realizada por apresentação pode durar cerca de 8h ininterrupta com outros espetáculos ocorridos em dias subsequentes ou alternados. Condado-PE é conhecida como a terra do Cavalinho, é nela que se localiza as sedes nas quais confeccionam suas próprias indumentárias, seus próprios instrumentos utilizados nas festas e que proporcionam ensaios para novos brincantes e turistas.

Meu interesse começou desde a minha infância, assim já citado, sempre que podia eu ia à sambada para observar e apreciar tudo, desde os movimentos corporais dos brincantes aos sons maravilhosos da rabeça, do pandeiro, do ganzá e do reco-reco. Da vinda do mestre Ambrósio dançando, um dos personagens do Cavalinho, da outra figura como: os galantes de São Gonçalo realizando a dança, ao som das loas, com seus arcos, suas cores, suas fitas e seus passos. O mergulhão, uma habilidade dos dançantes do Cavalinho que me chamou atenção, é uma roda onde um puxa o outro para sambada em passos perfeitos. Guardo com carinho esta memória afetiva dos mestres que acompanhei, tive a honra de conversar, juntos com eles, nas festas e nas viagens que fui. Um dos momentos mais marcante para mim no Cavalinho, em que envolve a dança e a Jurema sagrada, é do Caboclo de Arubá quando o mestre cantava o ponto: “Chuva chovia, trovão trovejava. Chuva chovia, trovão trovejava. No alto da serra as estrelas cruzava. No alto da serra as estrelas cruzava. Nos are armei meu balanço. Nos are me abalançava. Nos are armei meu balanço. Nos are me abalançava. Caboclo arreia pra me ajudar Caboclo da mata do juremá”. Salve todos os caboclos das nossas matas e toda nossa cultura afro-brasileira e indígena.

A Lei 10.639/03 reafirma a importância do incentivo da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas e nas salas de aula. De acordo com Pires e Souza (2015), em estudo realizado em algumas escolas municipais do Rio Grande Sul, onde questionaram os professores da disciplina de educação física sobre a presença da Lei supracitada na elaboração e execução das aulas, ficou destacado que ainda seguem moldes de esportes de alto desempenho como base

do ensino, alegando que com isso é possível discipliná-las, e quando questionados sobre a existência da Lei, a maioria não conhecia, tampouco sabia desta obrigatoriedade.

Segundo os dados apresentados neste trabalho e as temáticas relacionadas ao assunto, consegue-se observar a importância da possibilidade da implantação real da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas através do Cavalo Marinho. Durante a pesquisa, não consegui encontrar nenhum trabalho voltado especificamente ao Cavalo Marinho como forma de ensino da Educação Física para crianças e adolescentes. Sendo assim, pela pesquisa realizada nesta monografia, e ampara pela Lei 10.639/03, podemos trazer o Cavalo Marinho na escola como uma nova modalidade Afro-brasileira e indígena nas aulas de educação física. Contribuindo no conhecimento cultural, corporal, existente e histórico neste folguedo.

A minha pesquisa, apesar de ser de cunho bibliográfico, foi muito gratificante com todas dificuldades que tivemos durante a pandemia da Covid-19, pois se tornou impossível ser uma pesquisa de campo devido às restrições sanitárias da OMS. Sobretudo pretendo seguir com o mestrado e doutorado aprofundando e enriquecendo meu conhecimento sobre o Cavalo Marinho. Falta muito a ser pesquisado sobre este assunto, já que é inédito na educação física, de uma forma que contribua nas aulas. Na pergunta, na hipótese e nos autores citados na monografia, foi visto que têm pesquisas em outras áreas de ensino, já na Educação Física não é encontrado nenhum resultado de pesquisa, sendo assim, ficando a necessidade de se aprofundar mais nos conhecimentos deste folguedo.

Com base na pergunta que deu origem nas reflexões, acredito que foi respondida positivamente, pois na minha hipótese diz que o Cavalo Marinho traz muita contribuição para a Educação física na sala de aula e no ensino-aprendizagem através da lei 10.639/03. A cultura afro-brasileira e indígena de alguma forma é pouco explorada.

Tenho a esperança e uma enorme expectativa que o Cavalo Marinho seja utilizado nas aulas de Educação Física, com ênfase na lei 10.639/03, se tornando um reconhecimento dos povos indígenas e negros, importantíssimo para o combate ao racismo. Trazer para sala de aula, através do ensino, o que é o folguedo, o Cavalo Marinho e seus nuances. Conforme visto na minha pesquisa, o resultado foi zero sobre o Cavalo Marinho nas aulas de educação física, sendo encontrado apenas assuntos relacionados ao “quarteto fantástico”, houve um enorme engajamento nas buscas. É necessário trazer maior diversidade, em âmbito cultural, de nosso Nordeste e que seja mais reconhecido a nossa cultura afro-brasileira e indígena. Ficando assim, o perpetuar para novas gerações com o conhecimento e a importância do Étnico-raciais nas aulas e para vida.

REFERÊNCIAS

ALTINO, Lucas; IBGE: População autodeclarada preta cresce 32,4% no Brasil, em 10 anos. **O Globo**. Rio de Janeiro, 22 jul. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/07/ibge-populacao-autodeclarada-preta-cresce-324percent-no-brasil-em-10-anos.ghtml>> Acesso: 26 set. 2022.

BOTELHO, D.M. Educadores e Relações Raciais. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, 9(2), 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, (2004). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, DF, 10 de mar. 2004.

BRASIL. Lei n.9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Altera a legislação federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 10.639/03 de 10 de janeiro de 2003. Altera legislação federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 de jan. 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645/08 de 10 março de 2008. Altera legislação federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de jan. 2008.

CAPES. **Periódicos**. Buscador. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>> Acesso em: 01 de set. de 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA DE OURO. **Alguns registros das Oficinas de Dança!** Condado, 15 out. 2021. *Instagram*: @cm_estreladeouro. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CVENZqkLIJ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>> Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA DE OURO. **Boa noite, parêa! Saudades define nosso coraçãozinho.** Condado, 15 out. 2021. *Instagram*: @cm_estreladeouro. Disponível em: <

<https://www.instagram.com/p/CT0i-Xsrui3/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>> Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA DE OURO. **Estrela amazona, fulô manjerona. Estrela amazona, fulô manjerona. Chuva chovia, trovão trovejava. Chuva chovia, trovão trovejava. No alto da serra as estrelas encruzava. No alto da serra as estrelas encruzava. Nos are armei meu balanço. Nos are eu me abalançava. Nos are armei meu balanço. Nos are eu me abalançava.** Condado, 30 jul. 2021. *Instagram:* @cm_estreladeouro. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CR9fK7cL3Mv/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>> Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA BRILHANTE. **Bom domingo a todos...depois de uma live maravilhosa com a Mestre Nice Teles.** Condado, 10 out. 2021. *Instagram:* @cavalomarinhoestrelabrilhante. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CU2nej-L4pQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>>. Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA BRILHANTE. **O cavaleiro em seu cavalo.** Condado, 12 mar. 2022. *Instagram:* @cavalomarinhoestrelabrilhante. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CbAxAU8rAq0/>>. Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA BRILHANTE. **Terminamos o mês de janeiro com muita alegria com a apresentação da Caravana da Lembranças...até outro dia meu povo. @das_alebrancas.** Condado, 22 jan. 2022. *Instagram:* @cavalomarinhoestrelabrilhante. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZDSBjpl_uJ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA BRILHANTE. **Toda vez que eu dou um passo o mundo sai do lugar!** Condado, 13 jul. 2021. *Instagram:* @cavalomarinhoestrelabrilhante. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CRRYFYlrb8p/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>>. Acesso em: 02 set. 2022.

CAVALO MARINHO ESTRELA BRILHANTE. **Sábado de rabeça e rabequeiros.** Condado, 19 jun. 2021. *Instagram:* @cavalomarinhoestrelabrilhante. Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/CQTmyd1rOOs/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>>. Acesso em: 02 set. 2022.

DUARTE, R. O. **Direito a negritude: A Contribuição do Direito na Construção/Desconstrução da Identidade Negra**. 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

GOMES, Irene; MARLI, Mônica. IBGE mostra as cores da desigualdade. **Agência IBGE Notícias**, 2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>>. Acesso em: 01 de set. de 2022.

GRILLO, M. A. de F. Cavalo Marinho: As representações do povo através do folgado pernambucano. *In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, jul. 2011. p. 1-9.

LIMA, A. Estruturação da brincadeira do Cavalo Marinho. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA*, 2008, Maceió. **Anais[...]**. Alagoas: ENABET. AL, 2008. p. 9-15.

LINHA MESTRA, n.39, p.19-30, [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2019N39P19-30](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2019N39P19-30), set.-dez., 2019

MOURA, L. R. de. **A brincadeira do Cavalo Marinho e seus Símbolos**. 2016. 17 f. Relatório de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências humanas) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

PIRES, J.V.L.; SOUZA, M. da S. Movimento. **Educação Física e a Aplicação da Lei nº 10.639/03: Análise da Legalidade do Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana em uma Escola Municipal do RS**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 193-204, jan.- mar., 2015.

PORTAL DE PERIÓDICOS UFPE. **Revista Brasileira do Esporte e do Exercício**. Buscador. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index/search/search?query=&searchJournal=126&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&suppFiles=&dateFromMonth=&dateFromDay=&date>>

FromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&dateToHour=23&dateToMinute=59&dateToSecond=59&discipline=&subject=&type=&coverage=&indexTerms=> Acesso em: 01 de set. de 2022.

PORTAL DE REVISTAS DA USP. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Buscador. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/search/search?query=&dateFromYear=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateToYear=&dateToMonth=&dateToDay=&authors=>> Acesso em: 01 de set. de 2022.

R. História, São Paulo, n.129-131, p. 271-321, ago. -dez./93 a ago.-dez./94; <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i129-131p283-285>

SANTOS, Otavio Henrique Rodrigues dos. **Educação Física escolar e o "quarteto fantástico": afinidade ou comodismo?** Revista Educação Pública, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/educacao-fisica-escolar-e-o-quarteto-fantastico-afinidade-ou-comodismo>.

SANTOS, T. R.; VALLE, I. R. O Sagrado e o profano no pensamento pedagógico de Émile Durkheim. **SEÇÃO: ARTIGOS • Educ. Pesqui.** 45 (0) • 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184736>>

SILVA, P. B. G. da; Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre, RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set. – dez. 2007.

SOUZA, R. T. Entre a arte de fazer e dizer: O cavalo marinho como patrimônio imaterial. *In*: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, jul. 2011. p. 1-4.

SOUZA, R. T. O Cavalo Marinho de Condado: a beleza da brincadeira e as representações das mulheres e das crianças (1960-1990). *In*: XIV ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH – RIO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 2010, Rio de Janeiro. **ISBN[...]**. Rio de Janeiro: ANPUH, jul 2010. p. 1-7.

UNICAMP SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Revistas Conexões. Buscador.** Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/search/index?query=&dateFromYear=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateToYear=&dateToMonth=&dateToDay=&authors=>> Acesso em: 01 de set. de 2022.